

DEFENDER DIREITOS É CONSTRUIR O FUTURO

ENQUANTO QUE A POLÍTICA DE DIREITA, OS PATRÕES E A UGT NOS QUEREM PRENDER AO PASSADO

Se a actual composição da Assembleia da República cria expectativas para a devolução de rendimentos e direitos roubados, a eleição de Marcelo Rebelo de Sousa suscita preocupações, avaliando as suas ligações aos interesses financeiros e económicos monopolistas que aprisionam o país.

Neste contexto é fundamental desmascarar a propaganda que os grandes interesses instalados promovem, o papel da política de direita e da UGT.

Os patrões agem de forma concertada. E os trabalhadores?

O processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) dos Seguros, patrocinado pela UGT (e a tentativa de liquidar o CCT 2008), é um exemplo claro de como as entidades patronais assumem as mesmas posições nas várias empresas.

Estes processos (que ocorrem em outros sectores) são acompanhados por uma intoxicação ideológica na comunicação social (propriedade de meia dúzia de grupos económicos) que promove a ideia de que os sindicatos que defendem os interesses de uma classe (trabalhadora) são coisa do passado.

Querem que os trabalhadores assumam uma postura passiva, meros telespectadores da “Concertação

« Querem que os trabalhadores assumam uma postura passiva, [...] enquanto patrões e UGT assinam “acordos” que destroem as nossas vidas. Muitos são levados a pensar, «não há nada a fazer, são todos iguais»

Social”, enquanto patrões e UGT assinam “acordos” que destroem as nossas vidas. Muitos são levados a pensar, «não há nada a fazer, são todos iguais”.

O que acontece quando a UGT chega a “acordo” com os patrões?

Tudo o que aconteceu com o CCT 2008 teve a mão da UGT: desde o acordo que estabeleceu o miserável CCT 2012, o regozijo com que se aliou ao patronato na defesa da caducidade do CCT 2008, até à procura de saídas para ignorar a decisão do Supremo Tribunal de Justiça (que continua ainda hoje, com comunicados atrás de comunicados).

Ao mesmo tempo, a UGT silencia a precariedade e o prolongamento dos horários de trabalho sem compensações; apresenta como milagrosos aumentos salariais de 1% enquanto esconde os lucros escandalosos; promove a tentativa do fim da progressão nas carreiras profissionais e dos prémios de antiguidade.

Os patrões e UGT inventam um simulacro de liberdade de opção com o trabalhador a ter a possibilidade de aderir a um “novo” contrato, quando o que observamos é a pura coacção, com a ameaça de despedimento, impossibilidade de marcar férias com a devida antecipação, mudanças de postos de trabalho, de horário ou perseguições diárias.

Em defesa dos postos de trabalho na Açoreana Seguros

As negociatas que proporcionam uma vida faustosa para alguns (poucos), significam para nós, trabalhadores, sacrifícios e empobrecimento. A «permissividade» das instituições de regulação que fecham os olhos à gestão de e para «amigos», têm conduzido várias empresas do sector financeiro à ruína. Com as posteriores «vendas», a carteira de clientes é transferida para o novo dono e são realizadas operações de «reestruturação» que conduzem milhares de trabalhadores ao desemprego. **Foi esta a lotaria do ano novo que calhou aos trabalhadores da Açoreana Seguros (ex-grupo BANIF, que custará a todos nós 2 400 M € Para tapar os roubos dos banqueiros nunca falta dinheiro).**

Os trabalhadores da Açoreana lutam justamente pelos seus postos de trabalho, independentemente de quem seja o novo dono, mas o «regulador» especificou que nenhuma das «propostas» existentes tem como cláusula vinculativa a continuidade dos postos de trabalho. O PCP denuncia mais este criminoso desfecho da excelência da gestão privada dos banqueiros, demonstra a sua solidariedade com os trabalhadores e tudo fará para inverter mais esta entrega de uma empresa de um sector estratégico a um grande grupo económico e financeiro monopolista.

Se a UGT não serve os interesses dos trabalhadores para que é que foi criada?

A UGT foi criada em 1978, no seguimento de um acordo político-partidário realizado entre Mário Soares (PS), Sá Carneiro (PPD, hoje PSD) e Freitas do Amaral (CDS) que assistiram na tribuna ao seu primeiro congresso. Fortemente apoiada e financiada por “sindicatos” norte-americanos, alemães e italianos, passou a ser o instrumento privilegiado do patronato e dos sucessivos governos na ofensiva contra os direitos dos trabalhadores.

A UGT foi criada para procurar minimizar a força e influência da CGTP-IN, confederação sindical criada ainda no tempo do fascismo (1970) e que reunia um conjunto de sindicatos, entre os quais os de seguros, onde os trabalhadores tinham conseguido apesar da brutal repressão, conquistar as direcções através do voto dos trabalhadores.

A UGT não poderia ter sido concretizada sem a invenção de sindicatos paralelos em vários sectores de actividade, em muitos casos a partir de listas que perdiam as eleições nos sindicatos e rejeitando a democracia sindical, formavam novos “sindicatos” fantoches sem qualquer representatividade.

A UGT funciona como expressão social de uma antiga aliança política PS/PSD, responsável pela política de direita, da contínua concentração de riqueza/poder nos grandes grupos económicos e financeiros monopolistas. O seu único argumento é a calúnia, acusando os outros sindicatos de não

quererem negociar – como se negociar fosse concordar com tudo o que os patrões querem.

A participação activa dos trabalhadores na definição dos destinos do país é a única garantia de um Portugal com futuro.

Face à enorme desproporção de meios entre os patrões e os trabalhadores e a ostensiva campanha de intoxicação do seu pensamento, só a unidade de quem trabalha é o garante da possibilidade da inversão do rumo de empobrecimento e exploração.

«
Não há dinheiro dizem eles, resta saber onde andam os mais de 2 mil milhões de euros de lucros que as grandes empresas seguradoras tiveram nos últimos 5 anos. A luta pelo aumento dos salários é agora!

No nosso Sector, a defesa do CCT 2008 é a defesa do nosso futuro. A modernidade não são baixos salários, repressão e precariedade. A modernidade não é regressar ao dia 24 de Abril de 1974.

Não há dinheiro dizem eles, resta saber onde andam os mais de 2 mil milhões de euros de lucros que as grandes empresas seguradoras tiveram nos últimos 5 anos. A luta pelo aumento dos salários é agora!

A diferença entre a aplicação do CCT 2008 e o «acordo» da UGT resulta em mais de 40 milhões de euros que ficam nas contas dos accionistas. Assim se vai concentrando a riqueza, aumentando o fosso entre os cada vez mais ricos e os muitos que cada vez menos têm.

Construímos o futuro garantido e exercendo os nossos direitos. Nas empresas de Seguros ou em qualquer outra actividade, são os trabalhadores que dão a riqueza a ganhar aos patrões e nunca o contrário.



«Mafalda» foi criada pelo cartoonista argentino Quino que as publicou entre 1964 e 1973. Curiosamente, o «pai de Mafalda» trabalha numa companhia de Seguros.



TOMA PARTIDO, JUNTA A TUA À NOSSA VOZ!

Adere ao PCP. Contacta-nos,

E-Mail: seguros@dorl.pcp.pt; Endereço: Avenida da Liberdade, n.170, 1250-144 Lisboa

Fevereiro / Março de 2016